

JACOB MELO

responde

A intuição funciona no magnetismo?

Mas é claro que funciona! Funciona e tem seu valor, significado e importância. A intuição desempenha papel relevante não apenas no magnetismo, mas em praticamente tudo em nossas vidas. Todavia não me parece que todos saibamos distinguir uma intuição de algo que não seja espiritual, influência de espíritos ou mesmo interferência de campos de energias pouco estudados.

A Doutrina Espírita, já em seu primeiro livro – O Livro dos Espíritos – aborda uma questão que é tão pertinente e relevante quanto, irracionalmente, tem sido desprezada: a dupla vista. E isso é tão grave que se alguém sair perguntando aos espíritos o que é dupla vista, incluindo os mais antigos e eruditos, ouvirá, estarecido, respostas destoantes do que escreveram Kardec e os Espíritos. Pior do que isso: quase nunca se sabe o que é, não procurando estudar ou entender o fenômeno e, menos ainda, desenvolvê-lo, conforme indicado ao longo da Codificação. (A propósito sugiro que sejam lidas ou relidas as questões 447 a 455 de O Livro dos Espíritos além de uma revisão da vidência e dos efeitos visuais em O Livro dos Médiuns, ambos de Allan Kardec).

Certamente alguém deve estar se perguntando: e o que tem intuição com dupla vista? Diretamente, nada. Mas o assunto se insere.

Vamos a um exemplo clássico: quando um magnetizador ou passista, passando as mãos sobre um paciente, sente uma espécie de força ou campo energético atraindo sua mão para determinado local do corpo do paciente, e isso se dá de uma forma tão consistente que fica irresistível aquela parada, qual argumento se emprega para justificar o fato? Na quase totalidade dos que sentem esse fenômeno a resposta é "uma intuição". Seria mesmo uma intuição?

Em magnetismo, por mais que isso seja óbvio e redundante, é valioso recordar que lidamos com forças físicas, verdadeiros campos energéticos que se atraem ou se repulsam a depender de fatores próprios. E em sendo assim é mais do que natural que determinadas ações e reações se pronunciem naturalmente como simples consequência da lei de atração e repulsão. Será que isso é difícil de ser percebido? Se não, então por que razão não se pensa no que é mais lógico e natural em vez de se partir para explicações, digamos, espetaculares? Allan Kardec, na questão 555 de O Livro dos Espíritos, aponta a ignorância pela alimentação de idéias supersticiosas, contudo, neste caso, por vezes vejo algo que está além da ignorância e da superstição.

Se é tão fácil reconhecer a existência dessa lei de atração e repulsão no fenômeno indicado, por que será que se prefere consignar à intuição algo que é tão visivelmente físico?

A intuição tem seu próprio espaço, assim como todos os demais fenômenos, mas não julgo apropriado fazermos confusão entre eles. O magnetismo tem sua área de ação – e é muito extensa – assim como a presença e a influência dos Espíritos em nossas vidas e em nosso meio são constantes, todavia, usando um termo da Codificação, o Magnetismo se liga mais aos fenômenos de efeitos físicos enquanto a intuição está afeita aos efeitos inteligentes. Não que um seja incompatível com o outro, mas são diferentes as origens e causas.

O tato magnético, fruto direto da dupla vista, é o mais vigoroso elemento que vige quando "forças" invisíveis tomam nossas mãos nos passes ou as dirigem, muito mais do que o poder que se pretende atribuir aos Espíritos de não apenas manipularem fluidos, mas de igualmente fazerem-nos de marionetes, como se isso fosse simples e fácil de se fazer.

Estudemos as forças naturais com mente e coração abertos. Abramos espaço para o entendimento e as reflexões acerca do magnetismo e descobriremos que é nosso dever estarmos muito mais senhores de nossas ações do que a tudo ficar atribuindo ação exclusiva dos Espíritos ou mero fruto do merecimento ou acaso. □

